



DOENÇA DE AUJESZKY

SINAIS CLÍNICOS

Leitões de maternidade:

Febre (42°C), apatia, anorexia, hipersalivação, predomínio de sinais nervosos como tremores, convulsões, incoordenação de membros posteriores (posição de cão sentado), andar em círculos, movimentos de pedalagem, decúbito, opistótono, pêlos eriçados, inapetência e morte de 1 a 5 dias. Mortalidade pode chegar a 100%.

Leitões em crescimento e terminação:

Febre (42°C), apatia, anorexia, atraso no crescimento, predomínio de sinais respiratórios como espirros, tosse, descarga nasal, dispnéia. Sinais nervosos podem ser observados. Recuperação em 5 a 10 dias. Mortalidade de 1 a 2% ou maior se houver infecções secundárias.

Suínos reprodutores:

Febre (42°C), anorexia, constipação, hipersalivação, falsa mastigação, agalaxia, infertilidade e sinais respiratórios como espirros, tosse, descarga nasal, dispnéia. Incoordenação leve e paralisia de posterior são raros. Mortalidade de 1 a 2%.

Matrizes:

Tosse, pneumonia, sintomatologia nervosa, falha reprodutiva, abortos, leitões mumificados; leitegadas fracas ao nascimento.

Matrizes prenhas:

abortos, retorno ao cio, natimortos, fetos mumificados e nascimento de leitões fracos.

Suínos asselvajados:

normalmente assintomáticos, podendo apresentar sinais respiratórios leves.

SINAIS CLÍNICOS em outros mamíferos

Sintomatologia nervosa associada a prurido intenso e automutilação, motivo pelo o qual a doença também é conhecida como “peste de coçar”. É letal, com óbito de 2 a 3 dias após o aparecimento dos sinais clínicos

Adoção de medidas para evitar a

DOENÇA DE AUJESZKY

1 Aumento da biossegurança nas granjas

Para evitar a proliferação da doença no rebanho, é importante reforçar a biossegurança na granja. É possível fazer isso mantendo barreiras físicas para evitar a entrada de fontes de contaminação (suídeos asselvajados, cães, gatos e outros). Além de aplicar quarentena e apenas a entrada de reprodutores saudios

Outra medida muito importante é redobrar os cuidados quanto à entrada de caminhões de limpeza e desinfecção e controlar os visitantes.

2 Entrada de caminhões



3 Educação sanitária

É de suma importância educar sanitariamente os produtores e funcionários da granja sobre as medidas de profilaxia. Além disso deve ser reforçado quanto a comunicação do Serviço Veterinário Oficial (SVO), frente a qualquer suspeita de doença de notificação obrigatória.

Além de reforçar os cuidados da biossegurança na granja, é importante que os estados estabeleçam suas normas de biossegurança para proteção dos demais rebanhos de criação comercial.

4 Reforço de biossegurança estadual

5 Suídeos Asselvajados e caçadores

É de extrema importância a manutenção do programa de monitoramento e vigilância das doenças que circulam nestes animais, junto aos SVOs e Embrapa Suínos e Aves. Além disso ter cuidado com carcaças provenientes de javalis contaminados que podem disseminar o vírus, e muita atenção deve ser realizada quanto à presença de caçadores. Assim como, trazer esses agentes o mais próximo do SVO para conscientização quanto à biossegurança dos caçadores, ou seja, as medidas antes e depois da caça relativo à higiene pessoal, cuidados com vestuário de caça (roupas, botas, equipamentos).



@abcsagro

